

MAIORES & MELHORES DO TRANSPORTE & LOGÍSTICA

OTM
EDITORA LTDA.

ANO 16 - Nº 16
NOVEMBRO 2003
R\$ 20,00

TRANSPORTE PREPARA-SE PARA ARRANCADA

AS CAMPEÃS POR SETOR

RODOVIÁRIO DE CARGA

Júlio Simões

MARÍTIMO E FLUVIAL

Libra

RODOVIÁRIO DE PASSAGEIROS

Gontijo

FRETAMENTO E TURISMO

Príncipe

AÉREO

Gol

METROPOLITANO DE PASSAGEIROS

Viação Acari

FERROVIÁRIO

Tereza Cristina

SERVIÇOS

Petrobras Distribuidora

INDÚSTRIA

Gerdau

35º

**CONCURSO DE
COMUNICAÇÃO VISUAL
E PINTURA DE FROTA**

EXPRESSO MERCÚRIO
E VIAÇÃO COMETA

**Líderes inovam
e vencem**

**ESTE PRÊMIO
PARA A VIPAL
É O RECONHECIMENTO
DE QUEM FAZ
O MELHOR
TODOS OS DIAS.**

**A VIPAL GANHOU O PRIMEIRO LUGAR
ENTRE AS MELHORES E MAIORES
DO TRANSPORTE DE 2003, NO SETOR
PRODUTOS PARA REFORMA DE PNEUS.**

Trabalhar com as pessoas, e para as pessoas
é o que faz da Vipal a empresa de hoje.

Qualidade, sim.

Porque qualidade implica em segurança.

Garantia, sim.

Porque garantia quer dizer tranquilidade.

E prêmio, sim.

Porque prêmio quer dizer reconhecimento
e dá vontade de continuar fazendo.

Vipal. Elستا a melhor e maior na reforma
do seu pneu.

*PRÊMIO CONCEDIDO PELA REVISTA
TRANSPORTE MODERNO EM NOVEMBRO DE 2003

 **VIPAL**
RENOVANDO A QUALIDADE DO SEU PNEU

Erros e acertos do Estado

Nesses 16 anos de edição de As Maiores e Melhores do Transporte muita coisa mudou. O Brasil, por exemplo, passou por uma profunda revisão no governo Fernando Henrique Cardoso quando um sem-número de empresas estatais foi privatizado. Certamente houve acertos no atacado e erros no varejo.

No caso do setor de transporte, por exemplo, a privatização da Rede Ferroviária Federal, da Fepasa, de terminais portuários, não há dúvida, deu a essas atividades um dinamismo que o Estado – rígido, inflexível, burocrata – não consegue ter, notadamente na atividade de serviço em que se exige maleabilidade, jogo de cintura e uma capacidade de resolver de imediato as situações que se apresentam.

A ferrovia, com exceções de algumas empresas, é claro, melhorou seu desempenho operacional. O transporte ferroviário, nas mãos da iniciativa privada, consegue estabelecer parcerias inimagináveis nos tempos de estatal, fase que infelizmente durou 50 anos.

Nos portos, outro tabu que impedia o desenvolvimento do País por seus altos custos, a situação hoje é bem melhor. Há competição e, pode-se dizer, o usuário é respeitado e, principalmente, teve seus custos reduzidos – tanto que o Brasil bate recordes de exportação.

Uma nova onda de expansão do País, que deve começar a partir de 2004, não pode prescindir de uma infra-estrutura competente. O Estado não tem competência para dar conta sozinho do recado. A parceria público-privada, a chamada PPP, é uma saída. Iniciativa privada, governos e organismos internacionais de desenvolvimento podem estabelecer uma sociedade em nome da criação de uma infra-estrutura que ajude o Brasil a garantir o crescimento.

O governo Luiz Inácio Lula da Silva dá mostras de que o governo está mais flexível. O diálogo, a negociação, a conversa, afinal, foram as armas e as ferramentas do ex-metalúrgico desde que se tornou líder sindical. Mas, o País tem numerosas carências e mazelas que Lula, sozinho, não vai resolver.

Quem é empresário sabe muito bem: para toda despesa deve haver a correspondente receita. Quando, no Brasil, o governo “confisca” quase 40% do Produto Interno Bruto para custear suas despesas, quem paga o pato é o contribuinte, a empresa, e sacrifica-se o crescimento. Nessa linha de raciocínio, o setor de transporte se mobiliza contra a Medida Provisória 135 que aumentou a alíquota da Cofins para 7,6% sobre o faturamento das empresas.

No Brasil o Estado tem muita dificuldade de abolir despesas, mas é mestre em transferi-las. No caso da Cofins, por exemplo, para beneficiar o setor exportador, o governo duplicou a contribuição para o setor de transporte e de serviços. “Não temos nada contra o incentivo a alguns setores da economia, mas isso não pode ser feito em detrimento de outros”, alega Geraldo Vianna, presidente da NTC, associação que reúne o setor de cargas, principalmente o rodoviário.



PICK-UP STRADA

DUCATO



Veículos comerciais Fiat

Leo Burnett

Não importa o tamanho da sua empresa.

A Fiat tem um carro perfeito pra ela.

Nem toda empresa é do mesmo

tamanho. Muito menos os produtos

que elas comercializam.

A linha de veículos comerciais Fiat oferece

um carro para o seu tipo de negócio,

seja ele qual for. Se você precisa

de agilidade, versatilidade, capacidade

de carga e principalmente conforto

no seu dia-a-dia, é muito provável que o

seu futuro usuário esteja nesse anúncio.

FIORINO

UNO FURGÃO

DOBLÒ CARGO

0800 707 1000

Para mais informações,
ligue e solicite o catálogo do
veículo comercial que melhor
se adapta ao seu negócio.



MOVIDOS PELA PAIXÃO. **FIAT**

DIRETOR

Marcelo Ricardo Fontana
marcelofontana@otmeditora.com.br

SECRETÁRIA EXECUTIVA

Maria Penha da Silva
mariapenha@otmeditora.com.br

FINANCEIRO

Vidal Rodrigues
vidal@otmeditora.com.br

REDAÇÃO

Editor

Eduardo A. Chau Ribeiro
eduardoribeiro@otmeditora.com.br

Colaboradores

Sonia Crespo
Carmen Lígia Torres
Denis Cardoso
Gustavo Feltrin (publicidade)

Editor de Arte

Alexandre Henrique Batista
alexandre@otmeditora.com.br

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Carlos A. Criscuolo
carlos@otmeditora.com.br

Vito Cardaci Neto
vito@otmeditora.com.br

CIRCULAÇÃO

Tania Nascimento
tania@otmeditora.com.br

Representante Paraná e Santa Catarina

Gilberto A. Paulin
Tel.: (41) 222-1766

Tiragem

10.000 exemplares

Assinatura Anual: R\$ 90,00 (cinco edições mais dois Anuários). Pagamento à vista: através de boleto bancário, depósito em conta-corrente ou cheque nominal à OTM Editora Ltda.
Em estoque apenas as últimas edições

Circula no mês subsequente ao de capa

As opiniões expressas nos artigos e pelos entrevistados não são necessariamente as mesmas de Transporte Moderno



Redação, Administração, Publicidade e Correspondência:
Av. Vereador José Diniz, 3.300 - 7º andar, cj. 702 - Campo Belo
CEP 04604-006 - São Paulo, SP
Tel./Fax: (11) 5096-8104 (seqüencial)

Atendimento ao assinante:
0800 702 8104

otmeditora@otmeditora.com.br

APRESENTAÇÃO	3
CRITÉRIOS Como é a avaliação para eleger as melhores empresas de cada setor	7
ANÁLISE SETORIAL Perspectiva de recuperação da economia em 2004 anima transportadores	10
A MELHOR DAS MELHORES Companhia Libra de Navegação e Julio Simões dividem o prêmio	14
A MELHOR DE CADA SEGMENTO	
MARÍTIMO E FLUVIAL Roteiros eficientes e sistema de entregas diferenciado dão vitória à Libra	18
RODOVIÁRIO DE CARGA Julio Simões cresce na logística e aumenta sua agilidade	22
RODOVIÁRIO DE PASSAGEIROS Com austeridade administrativa, Gontijo vence pela oitava vez	26
FRETAMENTO E TURISMO Príncipe aproveita novas oportunidades e surpreende em seu segmento	30
AÉREO Gol alcança market share de 20% e consolida sua posição no mercado	34
METROPOLITANO DE PASSAGEIROS A vitoriosa Acari investe no relacionamento com a comunidade	38
FERROVIÁRIO Competência e controle apurado conferem título à Tereza Cristina	42
INDÚSTRIA Gerdau busca padrão internacional de qualidade e se fortalece	47
SERVIÇOS Petrobras Distribuidora apura o maior lucro de sua história	54
DaimlerChrysler, Vival e SPVias reforçam a categoria dos serviços	57
Vale do Rio Doce intensifica suas atividades logísticas	63
RANKING DAS MAIORES DO TRANSPORTE As tabelas com os números do balanço das empresas	66
CONCURSO DE PINTURA DE FROTAS Design funcional dá prêmio à Viação Cometa e Expresso Mercúrio	88
PESQUISA CNT De acordo com a entidade, a malha rodoviária continua deficiente	94
PERSONALIDADE DO TRANSPORTE 2003 Otavio Vieira da Cunha Filho, presidente da NTU, foi o eleito	98

A verdade dos balanços

Esta edição de **As Maiores e Melhores do Transporte** apresenta as análises dos balanços patrimoniais de 547 empresas do setor, sendo 275 operadoras de transporte, 111 indústrias e 161 prestadoras de serviços, realizadas sob a coordenação do economista Pedro Antônio Cássio Silva.

A classificação das maiores empresas é feita segundo a receita operacional líquida, que mede a participação de mercado de cada companhia no modo de transporte em que opera.

De acordo com os critérios estabelecidos, as dez empresas com maior receita operacional líquida passam a concorrer ao título de melhor empresa em sua categoria. Estas empresas foram avaliadas nos quesitos extraídos de seus balanços, conforme descritos abaixo (exceto o lucro operacional). A cada empresa foram atribuídas notas de 1 a 10 de acordo com o desempenho nos quesitos relativamente às outras nove classificadas.

As que obtiveram a maior soma de pontos foram consideradas “As Melhores” nas respectivas categorias. ■

QUESITOS DE AVALIAÇÃO

Os balanços, encerrados em 31 de dezembro de 2002, têm suas contas apresentadas em milhares de reais.

Receita Operacional Líquida - É obtida pelo total das vendas, deduzindo-se as devoluções, descontos incondicionais e impostos que incidem sobre o faturamento.

Patrimônio Líquido - É a diferença entre o valor dos ativos e dos passivos exigíveis e resultados de exercícios futuros. Em termos contábeis é o valor pertencente aos sócios ou acionistas.

Lucro Operacional - É apurado a partir da receita operacional líquida, deduzidos os custos das mercadorias e serviços vendidos e das despesas operacionais (que incidem sobre as vendas de produtos e serviços e na administração da empresa).

Lucro Líquido - É o resultado do exercício depois de deduzido o imposto de renda. É prejuízo quando se apresenta na forma negativa.

Liquidez Corrente - Obtida por meio da divisão do ativo circulante pelo passivo circulante, a liquidez corrente é o melhor indicador da situação financeira da empresa.

Endividamento Geral - A soma do passivo circulante – incluindo duplicatas descontadas – ao exigível a longo prazo dividida pelo ativo total representa a percentagem do ativo financiado com recursos de terceiros.

Rentabilidade da Receita - Expressa a participação do lucro líquido em relação à receita operacional líquida da empresa.

Rentabilidade do Patrimônio Líquido - Resultado da divisão do lucro líquido pelo patrimônio líquido, a rentabilidade do patrimônio indica a lucratividade obtida com recursos próprios e representada, em percentagem, a remuneração do capital.

Produtividade do Capital - Expressa a relação entre a receita e os investimentos feitos pela empresa durante o exercício. É resultado da divisão da receita operacional líquida pelo ativo.

Crescimento da Receita - Mostra a evolução das vendas durante o exercício em relação ao ano anterior.

OS DETALHES



O PRINCIPAL



Mostramos apenas alguns detalhes para que você saiba que a CAIO tem soluções sob medida, e que as nossas carrocerias são feitas de acordo com as necessidades de cada cliente.

Giro
3400
Rode Bem Rode Cair

CAIO 
by INDUSCAR
Com você aonde for.

Realismo e esperança

Após mais de um ano de incertezas e de desempenho insatisfatório das empresas transportadoras em 2002, só agora, no final de 2003, o setor se anima com as perspectivas de crescimento da economia, com reflexos positivos para a movimentação de carga e transporte de passageiros.

Na análise dos balanços de 2002, a extensão dos prejuízos desses operadores foi bastante acentuada (Certamente, 2003 não será muito melhor.) No segmento de transporte rodoviário de cargas, em 2002, por exemplo, o prejuízo contaminou 31% dos balanços apreciados.

Na atividade de passageiros movimentados por ônibus, o vermelho tingiu 43,3% dos demonstrativos, enquanto no setor metropolitano/urbano a extensão dos prejuízos atingiu 45% dos operadores.

Nos setores aéreo e ferroviário, 2002 ainda foi difícil. No transporte de carga sobre trilhos, 91% das empresas registraram déficit.

Os indicadores econômicos e sociais não se mostram bons. Mas, o País precisa crescer para aplacar a exclusão. Nessa direção, alguns caminhos já traçados autorizam o otimismo

No modo aéreo, o balanço foi vermelho para 63,6% das operadoras. O modo marítimo e fluvial, nesse quadro de problema, foi o menos pior: 53,3% de seus participantes apresentaram prejuízo.

Pelo jeito, os resultados em 2003 não devem ser animadores, já que no exercício o Produto Interno Bruto (PIB) do transporte apresentou taxa menor do que no ano passado. A derrapagem do transporte – que é uma atividade-meio – é consequência da desaceleração do crescimento eco-

nômico no seu conjunto.

Espera-se, para 2004, um ano melhor. Ou se quiserem: um ano menos pior. No final de 2003 vários setores da economia já demonstravam reação, que deverá ser estendida no próximo ano quando se espera uma expansão de 3% a 3,5% no PIB.

Mas, não se deve perder de vista um ponto importante: o crescimento previsto é sobre 2003, um ano em que a economia não cresceu. Ou seja, o crescimento – se for confirmado – será em cima de uma base negativa.

As empresas de transporte, diante desse quadro, estão por demais realistas. Procuram, assim, dar passos justos e certos. No setor rodoviário de cargas, por exemplo, os melhores balanços são daquelas empresas que procuram operar com clientes dedicados, ou seja, com embarcadores que oferecem garantia de carga por prazos pré-determinados.

O transporte rodoviário de cargas, por ser uma atividade desregulamentada, naturalmente é um campo fértil para a fecundação de muitas empresas. Nessa condição, o frete nem sempre tem reajuste capaz de acompanhar os insumos incidentes sobre seus custos.

Embarcadores mais conscientes – ou preocupados com o bom atendimento – há tempos procuram concentrar-se num portfólio mais enxuto de fornecedores de transporte. À medida que oferecem garantias, podem também refinar seu quadro de operadores e conviver com situações menos sujeitas a sobressaltos.

INDICADORES SOCIAIS – A posse do presidente Luiz Inácio Lula da Silva trouxe em seu bojo uma retórica de renovação das esperanças, uma política austera nas contas públicas, a manutenção da

PRODUTO INTERNO BRUTO

(Taxa acumulada no ano sobre mesmo período do ano anterior - em %)

Setor de Atividade	2002			2003	
	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.
PIB TOTAL	0,10	0,90	1,50	2,00	0,30
Serviços	1,20	1,40	1,50	0,80	0,40
Administração Pública	1,40	1,40	1,30	-0,10	0,60
Comércio	-1,00	-0,10	0,20	-0,10	-2,70
Comunicações	7,40	7,20	7,40	0,10	-0,90
Instituições Financeiras	0,30	1,60	2,20	1,60	-0,50
Transporte	0,60	-0,10	-0,90	-5,10	-2,90
Outros Serviços	0,70	0,60	1,00	2,70	2,60
Indústria	-1,90	-0,20	1,50	2,90	-0,50
Indústria de Transformação	-0,80	0,40	1,90	3,70	0,80
Construção Civil	-7,40	-5,20	-2,50	-1,70	-6,50
Extrativa Mineral	13,00	12,20	10,40	4,80	1,90
Serv. Indl. de Util. Pública	-6,70	-1,70	1,50	5,70	2,20
Agropecuário	6,10	6,50	5,80	8,60	5,70

Fonte: IBGE

alta carga de impostos e algumas reformas importantes. Nada disso, contudo, ainda é suficiente para mudar o quadro macroeconômico, marcado por anos sucessivos de baixo ou nenhum crescimento.

Consequência direta disso, o desemprego é uma chaga exposta que contamina o tecido social brasileiro. Números oficiais mostram que hoje o emprego informal é semelhante ou até maior que o formal. E quando a economia tem baixo poder de reação as demandas e os problemas sociais se avolumam.

O transporte vive na pele esse desajuste social. No transporte urbano de passageiros, por exemplo, à gratuidade crescente se adiciona a escassez de dinheiro para a locomoção. Em consequência, em todas as capitais há queda no volume de transporte de passageiros pagos. E uma parte desse usuário ficou com o chamado transporte alternativo formado em grande parte por operadores excluídos do mercado formal de trabalho e que buscam na atividade uma maneira de sobreviver.

Já o transporte rodoviário de cargas, nesse quadro de exclusão social, convive com o roubo de mercadorias, uma situação que obriga os donos de cargas e transportadores a aumentarem seus custos na criação de aparatos policiais e tecnológicos para minorar o drama.

FIGURINO AJUSTADO –

Não se vive, nem se avança, sem esperanças ou renovações. Enquanto o PIB derrapa na subida, o jeito é driblar os problemas e buscar alternativas. A indústria automobilística e o setor agrícola, por exemplo, encontraram na exportação uma saída – que, se não duradoura, pelo menos contrabalança os investimentos feitos e até permite ampliar a produção e minorar os efeitos recessivos do mercado doméstico, como no caso da agricultura.

Nessa condição, há uma convocação geral e irrestrita à racionalização dos custos. O transporte de

EXTENSÃO DOS PREJUÍZOS					
SETOR	ANO	Empresas Analisadas	Empresas Deficitárias		
			(Total)	(% s/ Total)	s/ano anterior (%)
Aéreo	2002	11	7	63,64	40,00
	2001	11	5	45,45	150,00
Ferroviário	2002	11	10	90,91	-9,09
	2001	10	10	100,00	25,00
Marítimo e Fluvial	2002	15	8	53,33	-46,67
	2001	4	4	100,00	37,50
Fretamento e Turismo	2002	9	2	22,22	-
	2001	12	0	0,00	-100,00
Metropolitano de Passageiros	2002	40	18	45,00	-14,29
	2001	40	21	52,50	1,25
Rodoviário de Passageiros	2002	60	26	43,33	82,62
	2001	59	14	23,73	-46,39
Rodoviário de Cargas	2002	129	40	31,01	0,78
	2001	117	36	30,77	2,29
Carrocerias e Impl. para Caminhões	2002	10	5	50,00	60,00
	2001	16	5	31,25	48,44
Carrocerias para Ônibus	2002	3	1	33,33	33,33
	2001	4	1	25,00	-50,00
Indústria Aeronáutica	2002	5	3	60,00	200,00
	2001	5	1	20,00	-40,00
Indústria Ferroviária	2002	4	1	25,00	-25,00
	2001	3	1	33,33	-
Montadoras de Veículos	2002	4	2	50,00	0,00
	2001	6	3	50,00	-30,00
Matéria-Prima e Peças	2002	70	31	44,29	18,69
	2001	67	25	37,31	-3,32
Fabricantes de Pneus e Insumos	2002	1	0	0,00	-
	2001	1	0	0,00	-
Leasing	2002	21	2	9,52	33,33
	2001	28	2	7,14	-78,57
Recauchutagem de Pneus e Insumos	2002	7	1	14,29	-85,71
	2001	1	1	100,00	200,00
Retífica de Motores	2002	0	0	-	-
	2001	0	0	-	-
Equipamentos de Movimentação Interna	2002	1	1	100,00	50,00
	2001	3	2	66,67	-
Infra-Estrutura e Gestão	2002	9	6	66,67	33,33
	2001	16	8	50,00	-20,00
Concessionárias de Rodovias	2002	25	13	52,00	-8,00
	2001	23	13	56,52	1,74
Transporte de Valores	2002	2	1	50,00	-
	2001	2	0	0,00	-
Indústria Naval	2002	0	0	-	-
	2001	0	0	-	-
Operador Logístico e Armazenagem	2002	27	14	51,85	50,37
	2001	29	10	34,48	-31,03
Automação e Informática	2002	7	1	14,29	-78,57
	2001	3	2	66,67	-
Locação de Veículos	2002	3	0	0,00	-100,00
	2001	4	1	25,00	-
Distribuidora de Combustíveis	2002	3	0	0,00	-100,00
	2001	5	2	40,00	-20,00
Bancos	2002	30	3	10,00	-40,00
	2001	6	1	16,67	-66,67
Seguradoras	2002	14	0	0,00	-
	2001	2	0	0,00	-
Corretoras de Seguros	2002	2	0	0,00	-
	2001	1	0	0,00	-
Holdings do Setor de Transportes	2002	10	5	50,00	-
	2001	-	-	0,00	-
TOTAL	2002	533	201	37,71	7,30
	2001	478	168	35,15	-10,16

zação dos custos. O transporte de grãos, hoje, já é complementado em boa parte sobre trilhos e água. E no trecho entre a fazenda e os pontos de conexão ferroviários ou aquáticos, o transporte rodoviário é feito por bitrem – uma composição que leva mais carga que a carreta tradicional e contribui para a contenção dos custos de trans-

porte. Fabricantes de cavalos-mecânicos e carretas pesadas vendem mais da metade de sua produção para aplicação em bitrens.

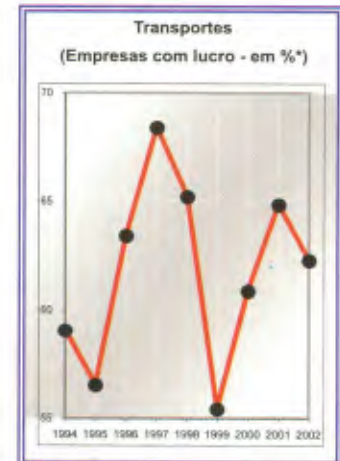
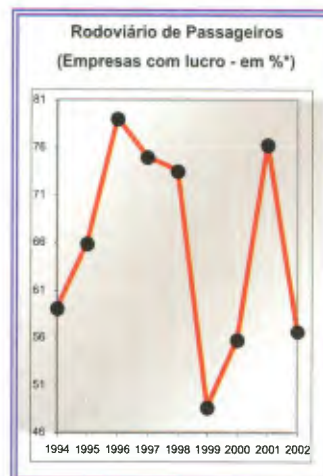
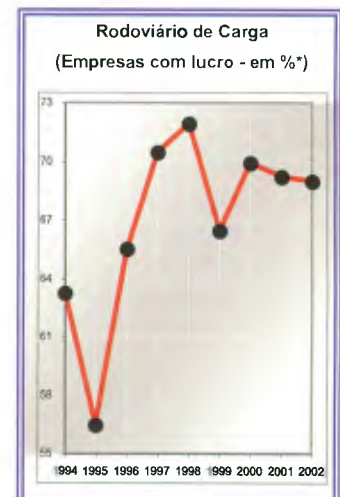
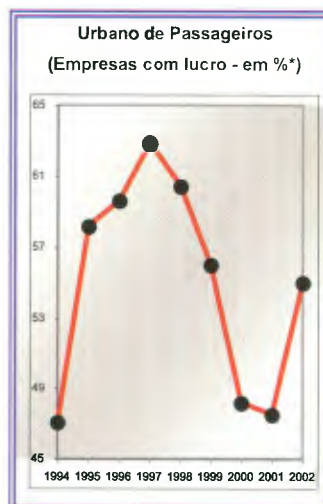
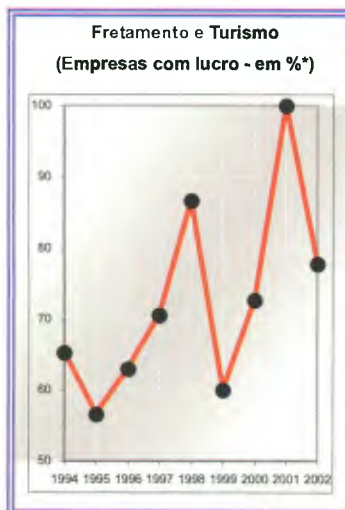
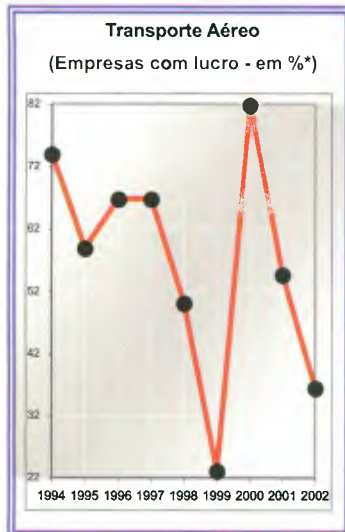
O transporte, sem dúvida, tornou-se mais produtivo. E tende a ser ainda mais racional. O próximo passo nessa direção é acelerar as cargas e as descargas para que os caminhões percam menos tem-

RESULTADOS

(Empresas lucrativas por setor - em % do total analisado)

Ano	Aéreo	FE	FT	MF	MP	RC	RP	Total
1994	73,91	14,29	65,22	34,48	47,06	63,27	59,09	59,07
1995	58,82	-	56,52	30,00	58,18	56,47	65,85	56,55
1996	66,67	-	62,96	50,00	59,62	65,53	79,01	63,43
1997	66,67	12,50	70,59	57,14	62,86	70,47	75,00	68,42
1998	50,00	16,67	86,67	38,46	60,42	71,93	73,53	65,22
1999	23,08	-	60,00	41,67	56,00	66,45	48,65	55,43
2000	81,82	20,00	72,73	27,27	48,15	69,92	55,74	60,88
2001	54,55	-	100,00	-	47,50	69,23	76,27	64,85
2002	36,36	9,09	77,78	46,67	55,00	68,99	56,67	62,29

Fonte: As Miores do Transporte
 FT=Fretamento e turismo, RC=Rodoviário de carga, RP=Rodoviário de passageiros,
 MP=Metropolitano de passageiros, MF=Marítimo e fluvial e FE=Ferrovário.



po parados e, como conseqüência, rodem mais.

TRILHOS E PORTOS – Por quarenta anos o transporte sobre trilhos no Brasil esteve praticamente travado. Só a partir da segunda metade da década de 90, com a privatização das concessões, foi possível visualizar-se a luz no fim do túnel para o modo ferroviário. As dificuldades são ainda intermináveis – principalmente no quesito de alavancagem de recursos financeiros – mas há um avanço inequívoco refletido na indústria de vagões, em processo de renascimento a partir da retomada das encomendas.

Está claro para todos que a infraestrutura brasileira para o transporte deixa muito a desejar. As estradas, como demonstra a mais re-

cente pesquisa da CNT, estão em estado lastimável.

Para concluir, resta a esperança. Com ajustes finos e sob fiscalização rigorosa das agências reguladoras, regimes de privatização ou

PPP (parceria público-privada) para rodovias, ferrovias e portos são fórmulas factíveis para desatar o nó que inviabiliza a infraestrutura e impede o Brasil de se colocar na rota do crescimento.

O Brasil em suas mãos.

(11) 6224.9000



Antenadas no cliente

Duas empresas, a Companhia Libra de Navegação e a Julio Simões Transportes e Serviços dividiram o título de as melhores entre as melhores da atividade de transporte e logística. Ambas ficaram com 73 pontos na soma dos nove quesitos analisados nos seus balanços de 2002.

A Libra recebeu três pontuações máximas – nota 10 – em lucro líquido, rentabilidade do patrimônio líquido e produtividade do capital, mas teve 6 e 7 pontos em quatro quesitos – rentabilidade da receita, crescimento da receita, endividamento geral e liquidez corrente. Já a Julio Simões, se não teve nenhuma pontuação máxima, conseguiu 9 pontos em dois quesitos, 8 pontos em outros seis e apenas uma nota 7. A regularidade deu à empresa de Mogi das Cruzes (SP), os 73 pontos necessários para o empate com a Libra.

Essa é a segunda vez que a Julio Simões conquista o título de A Melhor das Melhores. Na outra ocasião, pelo seu resultado no balanço de 1998, dividiu o título com a Empresa Gontijo de Transportes. Já a Libra estréia na galeria do prêmio máximo do ranking que a revista Transporte Moderno

Libra e Julio Simões obtêm mesmo número de pontos e se tornam as melhores entre as melhores do transporte. Ambas dão valor ao usuário

promove desde 1992.

Deve-se destacar a Libra, também, pelo fato de figurar no ranking das melhores como a única representante do setor marítimo e fluvial. Depois da Libra e Julio Simões, vieram cinco empresas: a Gontijo, da atividade rodoviária de passageiros teve 66 pontos e a Príncipe, de fretamento e turismo, com 62 pontos. A novata Gol, recém-chegada ao setor aéreo, teve 61 pontos, mesmo número da Viação Acari, no segmento de metropolitano de passageiros. A Ferrovia Tereza Cristina, com 45 pontos, também figurou no ranking.

A conquista da Libra é a consagração de seu esforço em investir na estrutura logística porta-a-porta internacional. A empresa tem no transporte de cargas em contêi-

neres seu ponto forte. Movimenta em navios próprios ou afretados desde carga refrigerada até caminhões Outra carga expressiva no seu portfólio é o petróleo, que retira da plataforma de Campos (RJ) em direção aos principais terminais da Petrobras instalados no Brasil.

MALES E ANTÍDOTOS – O mérito da Libra tem ainda maior valor quando se sabe que a navegação brasileira padece da síndrome do desbalanceamento comum a outras empresas do setor e motivado pelo fato de a carga exportada pelo Brasil ter volume bem maior que a carga importada. O desnível nas operações faz com que tenha de trazer de volta grande número de contêineres vazios, o que aumenta significativamente os custos operacionais”, observa o presidente da companhia, Pedro Henrique Garcia de Jesus. Outro problema que afeta os custos da navegação, lembra Garcia de Jesus, é o aumento da taxa de afretamento dos navios. Mesmo diante de percalços, a Libra foi a empresa que somou o maior número de pontos – 10 – no quesito de lucro líquido.

A Libra soube compensar os problemas com o atendimento à

A MELHOR ENTRE AS MELHORES

Empresa	ROL	PL	LL	LC	EG	RR	RPL	PC	CR	Total
1 Companhia Libra de Navegação	9	8	10	7	7	6	10	10	6	73
2 Julio Simões Transportes e Serviços Ltda.	8	9	9	8	8	8	8	7	8	73
3 Empresa Gontijo de Transportes Ltda.	7	10	8	9	10	7	4	6	5	66
4 Príncipe Transportes e Turismo Ltda.	4	4	4	10	9	10	7	4	10	62
5 Gol Transportes Aéreos S.A.	10	7	7	6	4	4	6	8	9	61
6 Viação Acari S.A.	6	5	6	4	6	9	9	9	7	61
7 Ferrovia Tereza Cristina S.A	5	6	5	5	5	5	5	5	4	45

ROL= Receita Operacional Líquida; PL= Patrimônio Líquido; LL= Lucro Líquido; LC= Liquidez Corrente; EG= Endividamento Geral; RR= Rentabilidade sobre a Receita; RPL= Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido; PC= Produtividade do Capital; CR= Crescimento da Receita.

AS MELHORES ENTRE AS MELHORES DO TRANSPORTE

Ano	Empresa	Pontos	Modal	As campeãs		
				Empresa	Vitórias	Pontos
1992	Oceânica	68	Marítimo e Fluvial			
1993	Rio-Sul	72	Aéreo	Rio-Sul	3	218
1994	Araguaia	69	Metropolitano de Passageiros	Mercúrio	2	146
1994	Cometa	69	Rodoviário de Passageiros	Júlio Simões	2	144
1995	TAM	70	Aéreo	TAM	2	139
1996	TAM	69	Aéreo	Libra	1	73
1997	Rio-Sul	76	Aéreo	Gontijo	1	71
1998	Gontijo	71	Rodoviário de Passageiros	Araguaia	1	69
1998	Júlio Simões	71	Rod. de Passageiros/Rod. de Carga	Cometa	1	69
1999	Mercúrio	70	Rodoviário de Carga	Oceânica	1	68
2000	Rio-Sul	70	Aéreo			
2001	Mercúrio	76	Rodoviário de Carga			
2002	Libra	73	Marítimo e Fluvial			
2002	Júlio Simões	73	Rodoviário de Carga			

Fonte: As Maiores e Melhores do Transporte

necessidade do embarcador que lhe confia as cargas. É o caso, também, da Julio Simões, cujo foco central é cumprir uma operação capaz de satisfazer o cliente.

A empresa, que tem crescido entre 20% e 25% ao ano, concentra seu poder de fogo numa cesta de clientes cativos há muitos anos. “Todo o nosso foco está voltado para realizar atividades que agreguem valor aos negócios de nossos clientes”, explica o vice-presidente da empresa, Fernando Simões.

SERVIÇO VALORIZADO – Com 5,1 mil funcionários, a Julio Simões, fundada há quase meio século pelo ex-caminhoneiro Júlio Simões, procura, também se

concentrar em cima de nichos que valorizam a expertise de transporte. É o caso do serviço dedicado – cargas previamente contratadas e que, naturalmente, trazem escala de produção e rentabilidade. “Os serviços dedicados configuram importante segmento dentro de nossa empresa”, ressalta Fernando Simões.

O dirigente está convencido de que a temporada que se avizinha está propícia para empresas de serviços que tiverem estrutura suficiente – financeira e operacional, principalmente – para enfrentar os

Serviços dedicados tornam-se um importante segmento dos negócios

desafios dos clientes.

No caso da Julio Simões, a empresa, para garantir crescimento previsto de 18% de receita ao ano nos próximos

exercícios, está entrando firmemente no serviço de coleta e tratamento de lixo. “É uma logística reversa. Vamos de casa em casa apanhar o descarte dos moradores, levamos para uma central e fazemos o tratamento dentro de padrões e normas rigorosas de proteção ao meio ambiente”, acentua Fernando Simões. Sua empresa, a partir de 2004, inicia essa tarefa na cidade do Rio de Janeiro, porta de entrada para outras empreitadas da mesma natureza. “Estamos preparados para essas oportunidades, pois acreditamos que temos preço e qualidade de serviço mais competitivo do que as tradicionais prestadoras desses serviços”, garante.

INDÚSTRIA E SERVIÇOS – No setor de indústria para o transporte, a melhor entre as melhores empresas no exercício de 2002 foi a Gerdau, da área siderúrgica. Na categoria de serviços para o transporte, a eleita foi a Petrobras Distribuidora.



Pedro Henrique Garcia de Jesus: problemas enfrentados com sabedoria



Fernando Simões: “serviços dedicados são importantes na nossa empresa”

CUIDADO: OS BURACOS ESTÃO DE OLHO EM VOCÊ.

MCCANN





A Goodyear está sempre de olho na segurança dos seus pneus. Por isso, eles oferecem mais resistência, durabilidade e recapabilidade, características que geram mais confiança e menos custo por quilômetro rodado. Mas, para você se sentir ainda mais seguro, a Goodyear oferece 5 anos de garantia no pneu e garantia da carcaça até o final da vida útil. Seu corretor de seguros vai morrer de inveja.

Nas ases de

GOODYEAR

www.goodyear.com.br